

Tintas & Vernizes / Edição Junho-Julho 2016

Distribuição de Produtos Químicos

José Carlos Menezes, gerente de mercado, e Michael Perone, gerente de produto, ambos da Bandeirante Química, acreditam que o crescimento da distribuição depende

basicamente do desenvolvimento da indústria de transformação e de melhorias em itens que envolvem o chamado “custo Brasil” (transporte, burocracia, impostos, etc...) como também da definição do espaço que o distribuidor deve ocupar para atender o mercado que lhe é solicitado. “Nossa expectativa é que no futuro, o mercado de distribuição contará com menor número de empresas consolidando negócios tanto em *commodities* como em especialidades e, a partir do 2º semestre de 2017, deve retornar novamente a tendência de novos entrantes internacionais no mercado, através de possíveis aquisições”.



▶ JOSÉ CARLOS MENEZES, da Bandeirante Química



▶ MICHAEL PERONE, da Bandeirante Química

A **Bandeirante Química**, com mais de 60 anos no mercado de distribuição, está sempre em busca de novas oportunidades de negócios, tanto em produtos como parcerias para atender as necessidades dos clientes. Para o biênio 2016/2017 tem estabelecido projetos com intuito de avançar ainda mais no mercado de distribuição e, para tanto, está reavaliando parcerias para o mercado UV, fortalecendo linhas existentes e buscando algumas *commodities* que são necessárias para complemento de portfólio, que já conta com uma linha completa de solventes, dióxido de titânio, glicóis, inorgânicos, álcool polivinílico, entre outros.

Em termos de especialidades, a empresa está em fase de conclusão

de dois projetos que já demandaram mais de dois anos, que são as linhas de acrílicas Dianal e polímeros flúor poliméricos AGC. "Através da Dianal, estamos trazendo para o mercado brasileiro uma nova tecnologia de resinas acrílicas em substituição dos plastisois. Essas resinas acrílicas substituem as resinas de PVC em aplicações serigráficas e são totalmente isentas de halogênios. Esta é uma nova tendência do mercado, onde se pode oferecer um isento de halogênios e ftalatos através do uso do LP 3202, que é a resina fabricada pela Dianal", explicam José Carlos Menezes, gerente de mercado, e Michael Perone, gerente de produto.

Em formulações de tintas de manutenção, a empresa apresenta para o mercado uma linha de resinas Fluoropoliméricas, isto é, um polímero flúor éter vinílico (FEVE – Fluorethylene Vinyl Ether) conhecido como Lumiflon. De acordo com Menezes e Perone, as principais características estão ligadas ao brilho e a durabilidade. “O sistema formulado com o Lumiflon pode resistir ao intemperismo natural por muitos anos, sendo superior nessa característica aos sistemas poliuretanos convencionais. Por isso recomendamos o uso de tintas para acabamentos para sistemas de difícil manutenção como torres e pás de sistemas eólicos, torres de transmissão, pontes, caixas d’água, fachadas de prédios, coberturas de estádios, plataformas de petróleo offshore, etc.”, esclarecem.

Os executivos afirmam que, atualmente, o investimento da Bandeirante Química está focado na instalação de membranas flutuantes nos tanques para redução de VOC na atmosfera, além da implantação de novos processos para maior agilidade no atendimento ao cliente com benefícios tanto na questão de informatização como na logística.

“Mesmo com a retração da indústria de transformação até o primeiro trimestre de 2016, a Bandeirante Química teve um volume de vendas positivo diante do mercado e acreditamos que, com as atuais mudanças políticas, o cenário econômico terá uma melhoria para o restante do ano, trazendo maior confiança ao mercado e gerando uma pequena aceleração no consumo interno. Ao mesmo tempo, acreditamos que reformas originárias do Poder Legislativo serão necessárias para fomentar o crescimento do país para os próximos anos”, pontuam os gerentes.